

ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS SOB AS CONDIÇÕES HIDROLÓGICAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

Elba Leandro Nobrega e Pereira¹
Manoel Moises Ferreira de Queiroz²

INTRODUÇÃO

A produção agrícola no semiárido paraibano vem nas últimas décadas passando por transformações significativas que impõe reflexões acerca das mudanças que interferem e influenciam diretamente os modos de produção e as condições de vida da sociedade. A partir da década de mil novecentos e oitenta (1980) o semiárido paraibano passou a conviver com uma nova realidade no setor agrícola, como resultado das novas tecnologias de produção que se intensificaram impondo reordenação nos modos de produzir, gerenciar e de se readaptar culturalmente e economicamente a nova realidade.

A agroindústria como processo de modernização no campo, que adentrou o território nordestino traz consigo uma verdadeira revolução para a agricultura e para os produtores. Ao conceituar a agroindústria Prezotto (2002, p. 135) destaca que: A partir da década de 60 houve uma intensificação da modernização da agricultura brasileira, baseada em um processo de transformação na sua base técnica, principalmente com o uso de maquinários, de fertilizantes e agrotóxicos e da genética, visando aumento da produtividade e da produção de alimentos.

O semiárido nordestino vivenciou, um processo de massificação da ideia de ineficiência produtiva ocasionando uma descrença e acomodação no meio rural, , que perdurou por muito tempo, tendo como consequências graves problemas sociais de aumento da pobreza, desigualdade social, provocando escassez de alimentos, fome e uma dependência política que promoveu a permanência, assistencialismo temporal, troca de favores e voto de cabresto. Dessa forma, pensar em processos de desenvolvimento a partir de uma política de incentivo a agroindústria, impõe posicionamento político, social e ideológico, no sentido de promover a melhoria de vida das populações rurais de grande, mas também de pequeno porte, estes em menor quantidade.

É importante destacar que nesse contexto de desenvolvimento agroindustrial, os grandes grupos se integraram e se fortaleceram, enquanto outros grupos de pequeno porte enfraqueceram. Prezotto (2002, p. 135) aponta que: Essa dinâmica trouxe a exclusão de muitos agricultores, principalmente pelo seu caráter seletivo. A integração com novos padrões tecnológicos exigiu um aumento da produção, (de maior escala), e dos índices de produtividade. A agroindústria se caracteriza na atualidade como uma atividade de suma importância para a sociedade, por ser a responsável pela produção e elaboração de produtos de consumo, geração de emprego e renda, além de outros mecanismos de interação social e ambiental em contextos e condições hidrológicas diferentes.

¹Mestranda do curso de Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande- PB, leandroelbasd@gmail.com

²Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande- PB, mmfqueiroz@gmail.com

Nesse sentido, o trabalho sobre os sistemas agroindustriais considerando as condições hidrológicas no semiárido paraibano, se caracteriza como um trabalho de suma importância, pois se constituirá num levantamento de dados e fatos que elucidará questões pertinentes ao desenvolvimento da agroindústria na região, principalmente no que se refere aos mecanismos de superação e estratégias produtivas e organizacionais numa área culturalmente considerada ineficiente à produção em larga escala polarizar uma região com inconsistências climáticas e longos períodos de estiagem.

O tema agroindústria remonta a uma reflexão sobre os sistema de produção de alimentos, o que aponta para vários questionamentos por se tratar de uma atividade que diz respeito as condições de vida e sobrevivência da população. E quando esta questão está direcionada para o semiárido paraibano imputa mais atenção por se tratar de uma região que até poucos anos atrás era caracterizada como improdutivo. Trazer a bale dados que desmistificam tais informações configura-se como um avanço no conhecimento das condições hidrológicas do semiárido paraibano.

São estas questões principais que norteiam nosso trabalho, e que consideramos importantes nesse contexto de desenvolvimento agrícola e consequentemente desenvolvimento econômico que vem transformando a sociedade, e provocando uma mudança de comportamento e empoderamento dos produtores da região do semiárido paraibano. Nesse sentido, para responder as questões e atender as perspectivas propostas, elencamos alguns objetivos. Identificar as principais atividades agroindustriais desenvolvidas no semiárido paraibano, considerando as condições hidrológicas da região; Caracterizar os sistemas agroindustriais (SAIs); Identificar as principais atividades desenvolvidas pelos SAIs; Identificar as condições hidrológicas a partir de dados de chuvas diárias para atender as necessidades dos SAIs; Estabelecer o potencial dos SAIs diante das condições hidrológicas.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi delimitado uma área, que compreende as sub-bacias Hidrográficas do Peixe e Piancó, como também as porções Alto e Médio da bacia do Piranhas, que juntas formam a bacia Piancó- Piranhas-Açu, apresenta clima semiárido com elevadas temperaturas durante todo ano, grande variabilidade no regime de chuvas no tempo e no espaço, com média pluviométrica de até 500 mm, segundo OLIVEIRA et al. (2014 p.73). Concentrando 79 municípios, com área de 19.813,52 km.

Na pesquisa será o utilizado o método quantitativo por se caracterizar como um recurso metodológico que permite uma compreensão e mapeamento das cadeias produtivas que se destacam nos sistemas agroindustriais do semiárido paraibano. Nesse sentido a investigação será de caráter exploratório com mapeamento e coleta de dados. A pesquisa bibliográfica será feita a partir de um levantamento da produção já realizada abordando essa temática e a pesquisa documental terá como fonte principal os órgãos responsáveis como: EMPAER, e suas regionais, IBGE e outros. Assim, para alcançar os objetivos selecionados realizaremos uma análise dos dados, confrontando com as séries históricas do potencial hidrológico do semiárido paraibano onde será aplicada a estatística descritiva para que possamos chegar a um resultado satisfatório da realidade.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento tecnológico que vem ocorrendo ao longo das últimas décadas do século XX e início do século XXI têm interferido de forma direta em todos os setores, influenciando e determinando profundas mudanças nas formas de organização e produção. No setor agrário essas inovações vão sendo introduzidas pela necessidade de atender as demandas da sociedade e da produção capitalista. Segundo Mori, et al (2009, p. 97): Observam-se mudanças profundas nos métodos de produção, nas formas de gestão e no padrão de articulação e concorrência entre os agentes econômicos

As inovações tecnológicas que vão adentrando o processo de produção agrícola vão promovendo o nascimento de novos arranjos, métodos e técnicas de produção e organização que culminam com o processo agroindustrial. Aquela produção outrora realizada de forma artesanal vai dando lugar a um novo modelo de produção com perspectivas cada vez mais eficiente. O sistema agroindustrial é definido por Batalha & Silva (2007), apud. Mori, et al (2009, p. 97). Como [...] “conjunto de atividades que concorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção de insumos (sementes, adubos, máquinas agrícolas, etc.) até a chegada do produto final (queijo, biscoito, massas, etc.) ao consumidor final”.

Nas pequenas comunidades rurais essa atividade configura-se além de um processo dinamizador, numa atividade que representa uma nova perspectiva de vida, melhoramento das condições de trabalho, melhores lucros e a possibilidade de reverter situações de estagnação e carência. Para Prezotto (2002, p. 133).

A agroindústria rural de pequeno porte é apontada como uma das alternativas para a reversão das consequências sociais desfavoráveis no meio rural. Tendo no espaço rural não mais apenas atividades exclusivamente agrícolas, mas a pluriatividade, a pequena agroindústria de característica familiar, pode impulsionar a geração direta e indireta de novos postos de trabalho e de renda aos agricultores familiares, promovendo a re(inclusão) social e econômica.

Consideramos este um dos principais fatores de reorganização e transformação das propriedades rurais, e da vida de muitos trabalhadores rurais, considerando que nestas pequenas propriedades há um comprometimento dos sujeitos com a sustentabilidade ambiental, apesar da utilização de insumos e de técnicas extremamente adversas a suas atividades seculares o meio ambiente sofre menos impactos provenientes da modernização.

Cadeia produtiva é definida como um conjunto de ações econômicas que regulam a valorização dos meios de produção e assegura à articulação das operações de produção e comercialização, essa cadeia é resultado da ação sobre uma ou mais matéria-prima de base resultando no produto final. Pires (2001, p.3) conceitua cadeia produtiva: Como um conjunto articulado de atividades econômicas integradas como consequência da relação, em termos de mercados, entre tecnologia, organização e capitais. A sua visualização se dá como uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico.

Essas atividades também permitem compreender um entrelaçamento que opera um conjunto de relações comerciais e financeiras que se estabelecem entre todos os segmentos dentre eles um fluxo de troca entre fornecedores e clientes. Segundo Vial [et-al] (2009, p. 2) “Os estudos e as análises das cadeias produtivas permitem avaliar diversas abordagens como tecnologias, políticas públicas e privadas, estratégias de negócio, novos arranjos e identificar

questões como melhoria de desempenho e competitividade”. A cadeia produtiva é designada por Viana e Ferras (2007, p. 25) como:

Um traço dominante do setor agrícola, que cabe destacar, é sua profunda dependência das condições do clima, pois ao contrário de outros setores cujos processos de produção podem ser iniciados, alterados e mesmo interrompidos a qualquer momento, a produção agrícola apenas ocorre em estações específicas do ano, subordinando-se aos ciclos climáticos e biológicos. Este fato provoca uma descontinuidade do fluxo de produção, implicando em ociosidade temporária de terras, armazéns e equipamentos, exigindo grandes somas de recursos próprios, ou de créditos que sejam aplicados por longos períodos.

Os pontos citados acima se configuram como peças de uma engrenagem no setor agrícola, onde cada peça tem papel fundamental para o bom funcionamento da cadeia, e ainda mais em se tratando das questões de ordem natural que são determinantes, principalmente na região do semiárido paraibano. Contudo, compreender essa complexidade é fundamental para que possamos apresentar algumas cadeias acentuadamente decisivas para o desenvolvimento econômico da região como: As cadeias da carne, leite, mel, frutas e hortaliças.

A agricultura familiar destaque importante com seu modo de produção milenar que no contexto atual configura-se como mola mestra da economia no semiárido paraibano, é a relação que o agricultor rural tem com a terra, tanto no que se refere a preservação quanto pelo fato de em sua maioria ser o local de sua moradia o que é uma característica marcante desse setor. Para (RAHNEMA, 2003, p. 244) a economia de subsistência não consiste apenas em garantir bens físicos e materiais indispensáveis, ela é, também e, sobretudo, uma ética de vida e uma crença compartilhada.

Nesse sentido, discutir as cadeias produtivas no semiárido paraibano implica uma percepção mais abrangente da agricultura familiar como mecanismo de desenvolvimento rural, permanência do homem no campo, valorização da cultura regional, e significativa no tocante a sustentabilidade, promoção social, erradicação da fome e da miséria. De acordo com Wanderley (2017, p. 69) “A agricultura familiar se tornou a categoria consagrada, capaz de abranger todas estas formas de agricultura, baseadas na associação entre trabalho, família e produção, bem como aquelas fundamentadas nos laços comunitários de natureza étnica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa em Atividades Agroindústrias Sob as Condições Hidrológicas no Semiárido Paraibano, tem como objeto de estudo trinta municípios, das respectivas bacias hidrográficas do Piranhas, e as subbacias do Peixe e Piancó. Em todos os municípios que foram pesquisados constata-se uma curva acentuada na queda da produção agrícola e da pecuária a partir do ano de Dois Mil e Doze (2012), segundo as séries históricas do último censo agropecuário de Dois Mil e Dezessete (2017), resultados do intenso ciclo do fenômeno do El Niño. Persebe-se também a capacidade de alguns municípios de se reinventar na busca de alternativa par minimizar os impactos econômicos, como alternativas a produção do mel, haja vista, que a apicultura vem crescendo como atividade cultivada e não extrativista como antes. Outros desenvolvem dentro dos núcleos da agricultura familiar diversos produtos alimentares de forma artesanal. Ademais a cadeia do leite é a atividade que mais tem fortalecido o crescimento econômico e social da região, por se derivar em diversos elos entre os insumos e derivados. Sobre o potencial da região ainda existe muito a ser pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas agroindustriais vêm se desenvolvendo em setores antes dominados por uma agricultura de subsistência, principalmente nas regiões historicamente e culturalmente impregnadas por ideias de incapacidade produtiva, proveniente da organização senhoril de dominação e exclusão que se instalou no Brasil desde a sua colonização até meados do XX, e que ainda persiste em algumas localidades, como resulta de uma massificação de conceitos “elitistas” de subordinação e divisão de classes que difundiram e tentam ainda manter nas comunidades, com discursos de ineficiência de algumas regiões por condições climáticas, setoriais e de localização geográfica imprópria a produção e comercialização. Concepções que estão sendo desmistificadas nas últimas décadas, com a crescente ascensão financeira e social das camadas mais pobres. Percebe-se com a extinção da cultura do algodão com dominação patronal análoga ao trabalho escravo, a distribuição da terra nos programas de assentamento e as políticas de financiamentos para os pequenos produtores rurais (PRONAF), e a compra direta da produção oriunda da agricultura familiar pelos órgãos públicos (PNAE), o semiárido paraibano com seu potencial hidrológico mesmo sofrendo a interferência do El Niño e longos períodos de estiagem, vem mostrando condições de permanência e sobrevivência. Portanto, se faz necessário que pesquisadores despertem o interesse em pesquisar tamanho potencial.

Palavras-chave: Agroindústria, semiárido paraibano, condições hidrológicas.

REFERÊNCIAS

MORI, Claudia De. BATALHA, Mario Otávio. FILHO. Alceu Gomes Alves. **Abordagens espaço-relacional de organização da produção em estudos de atividades de produção agroindustrial no Brasil.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR • v. 5, n. 3, p. 94-115, set-dez/2009, Taubaté, SP, Brasil.

Jônnata F. OLIVEIRA, Antonio L. N. MORAES Segundo, José L. C. NOVAES Rodrigo S. COSTA, Jamillys S. FRANÇA & Danielle PERETTI, **Estrutura trófica da ictiofauna em um reservatório do semiárido brasileiro**, Iheringia, Série Zoologia, 106: e2016001

PIRES. M. S. **Construção do modelo endógeno, sistêmico e distintivo de desenvolvimento regional e a sua validação através da elaboração e da aplicação de uma metodologia ao caso do mercoeste.** Florianópolis; UFSC, 2001. 202 p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

PREZOTTO, Leomar Luiz. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte.** Revista de Ciências Humanas. Florianópolis: EDUFSC. N, 31, p. 133-153. Abril, 2002.

RAHNEMA, Majid. **Quand la misere chasse la pauvreté.** Paris, Fayard/Acte Sud, 2003.

VIAL, Luiz Antonio Machado. SETTE, Tânia Cristina Campanhol. SELLITO, Miguel Afonso. **Cadeias produtivas - foco na cadeia produtiva de produtos agrícolas.** III

Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí. São Paulo, Dias 15, 16 e 17 de Abril de 2009.

VIANA Giomar & FERRAS Robson Paulo Ribeiro ,**A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA CADEIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, REVISTA CAPITAL CIENTÍFICO Guarapuava - PR v.5 n.1 jan./dez. 2007 ISSN 1679-1991

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. “Franja Periférica”, **“Pobres do Campo”, “Camponeses”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares**. In: DELGADO, Guilherme Costa. Bergamasco, PEREIRA, Sonia Maria Pessoa (orgs.) Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. P. 66 -80